

FELIZ ANO NOVO!... MAS E A VIDA, CONTINUA VELHA?!



“Se é que de fato o ouvistes, nele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, **a vos despir do velho homem**, do vosso procedimento anterior, que se corrompe pelos desejos maus e enganadores, e **a vos renovar no espírito** da vossa mente, e **a vos revestir do novo homem**, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4.21-24)

“É sempre assim é tudo igual. Promessas de fim de ano: arranjar um emprego, me apaixonar, entrar academia e começar a malhar. Mas este ano vai ser

diferente. Em Fevereiro tem carnaval. Vou levantar poeira, me acabar. Eu quero ver o mundo todo balançar. É sempre assim é tudo igual. Ressaca de carnaval. Vou parar de fumar, parar de beber, juntar dinheiro e emagrecer. Mas este ano vai ser diferente. Tem Copa do Mundo. O Brasil vai ganhar, vai ser campeão. Em outubro, a eleição. É sempre assim é tudo igual. Promessa de candidato: acabar com a fome e a inflação, combater a miséria e a corrupção. Mas este ano vai ser diferente. Ninguém vai me enganar. Chega de mensalão, de corrupção. Nunca mais eu vou votar em político ladrão [...]. Não vou mentir, nem me iludir. Não vou ficar parado vendo o tempo passar. Não vou ficar parado vendo alguém me roubar. Não vou ficar parado vendo o mundo girar [...]. Vou começar agora, neste segundo. Vou fazer do Brasil, o melhor do mundo. É agora, neste segundo, Vou fazer o meu país o melhor do mundo.¹

A letra da canção acima, composta e interpretada pela banda de rock brasileira Biquíni Cavado, pode ser descrita como a maioria dos desejos e sentimentos de milhares de pessoas que, no final de cada ano, se habituaram a fazer as mais variadas promessas – sendo que a maior parte delas nunca são cumpridas.

Em todos os finais de ano, nos minutos finais que antecedem a queima de fogos, pessoas de diversas idades e nacionalidades, repensam os últimos 12 meses que se passaram, criam listas com metas e objetivos para os próximos 365 dias e, a partir daí, prometem de tudo: iniciar uma dieta, um curso na faculdade, uma pós-graduação. Outras prometem praticar esportes, abandonar vícios, passar em concurso público, arrumar emprego, poupar dinheiro, comprar um imóvel, trocar de carro ou fazer uma viagem. Promessas e mais promessas são feitas mesmo quando se sabe, de antemão, que quase tudo será engavetado dali a poucas semanas, ou mesmo dias. Nada mais que platitudes, votos vazios.

¹ BIQUÍNI CAVADÃO. Promessas de fim de ano. Compositores: Álvaro, Bruno, Miguel, Coelho. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/biquini-cavadao/promessas-de-fim-de-ano.html>. Acesso em: 31/12/2013.

Fazer promessas é bom... Cumpri-las é ainda melhor! Mas o que chama a atenção é que, a maioria dos comprometimentos que as pessoas fazem na virada do ano, sempre envolve a conquista de algo material para usufruto pessoal e temporário. É raro alguém prometer algo que seja atemporal e intrínseco ao ser. São poucas as pessoas que prometem ser mais fiéis em seus pensamentos e ações. Dificilmente encontramos alguém no final de ano se comprometendo a ser uma pessoa melhor, um membro de família melhor. Não vemos pessoas prometendo amar mais a Deus e a Sua Palavra. Muito menos vemos alguém disposto a ser mais relevante para o Reino de Deus durante o ano que se inicia.

Nos acostumamos a cantar: *“Adeus, ano velho! Feliz ano novo! Que tudo se realize no ano que vai nascer. Muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender. Para os solteiros, sorte no amor. Nenhuma esperança perdida. Para os casados, nenhuma briga. Paz e sossego na vida!”*². Mas fazemos isso convictos de que teremos um ano novo, porém envolto por uma vida velha.

As pessoas querem e torcem para que as coisas ao redor mudem e melhorem, mas elas mesmas não produzem mudança alguma em suas vidas. Não estão dispostas a fazer a diferença onde estão plantadas e muito menos a renovar a sua vida interior – o que envolve completa mudança de mente, desejos e sentimentos.

De nada adianta adentrarmos em um novo ano, se continuarmos a viver uma velha vida, presa aos mesmos vícios, costumes e pensamentos. A novidade mais importante não é aquela que ocorre nos calendários, mas a que emana do interior do nosso coração.

Em vez de desejarmos apenas um “feliz ano novo”, devemos desejar também uma “real vida nova”, não somente para os outros mas, principalmente, para nós mesmos. O ano novo não precisa acontecer a cada volta que a Terra dá ao redor do sol, mas a cada batida de nosso coração. O futuro não se concretiza pela simples cronologia do tempo, mas na sequência de nossas ações. Quem desejar um Ano Novo que mereça este nome fuja do cinismo, sepultura das palavras sem espírito.

A natureza humana não pode ser reformada (cf. Romanos 8.7); precisa ser regenerada. Ao escrever a Igreja em Éfeso, o apóstolo Paulo orienta os seus leitores a tomarem três importantes atitudes para que a real mudança interior se desenvolva: se **despir** do velho homem, se **renovar** no espírito e se **revestir** do novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade (cf. Efésios 4.21-24). O “novo homem” é literalmente a “nova pessoa”, que é criada de acordo com Deus e se tornar portadora de pureza moral.

De acordo com Paulo, para que possamos abraçar uma nova forma de viver, se faz necessário que primeiro abandonemos a antiga. Para entendermos melhor as intenções do apóstolo através de suas palavras, analisemos os verbos dessas três ações separadamente.

² JOÃO DIAS. Feliz ano novo. Compositores: David Nasser e Francisco Alves. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/joao-dias/feliz-ano-novo.html>. Acesso em: 31/12/2013.

O primeiro verbo, “despir”, do grego ἀποθέσθαι (*apothésthai*), significa “colocar de lado”, “tirar do caminho”, “remover”, “não usar ou levar mais”. O tempo aoristo denota uma ação conclusiva, definida e de uma vez por todas: o despojamento deve ser feito de uma vez, e para o bem³. Para vivenciar uma novidade de vida, a primeira atitude é “tirar do caminho” tudo aquilo que atrapalha o “novo” de substituir o velho. É deixar que as coisas passadas façam parte apenas da história e que o presente, como o próprio nome diz, se torne uma dádiva diária. Mas tem que ser um despojamento conclusivo e definitivo, feito sem reservas ou ressentimento.

O segundo verbo, “renovar”, do grego ἀναεόω (*anaveóō*), significa “fazer novo”, “tornar jovem”. A “renovação” mencionada pelo apóstolo Paulo não é a da mente em si em suas faculdades naturais da memória, julgamento e percepção, mas do ser interior, “o espírito da mente”, que, sob o poder controlador do permanente Espírito Santo, orienta sua inclinação e energias em direção a Deus no prazer da “comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (cf. 1João 1.3)⁴. O tempo presente enfatiza a ação contínua. A repetição momento a momento dessa decisão é o segredo da vida cristã regenerada. Em segundo lugar, a experiência de uma nova vida requer que a cada dia aproximemos a nossa forma de pensar do padrão de conduta estabelecido por Deus, ao mesmo tempo em que velhos pensamentos infrutíferas devem ser lançados ao esquecimento.

O terceiro verbo, “revestir”, do grego ἐνδύω (*endúō*), significa “entrar em uma veste”, “trajar-se com”⁵. Frequentemente usado no sentido de vestir uma roupa. Comum na literatura grega, os verbos “vestir” e “despir” fornecem uma imagem natural, usada também no Antigo Testamento, para “colocar” e “tirar” ou “remover” alguns tipos de comportamento. Em último lugar, depois de abandonar velhas práticas e adotar novas, a nossa vida exterior deve refletir a essência do caráter de Cristo e da nova vida interior que opera em nós. A vida prática do Senhor Jesus deve ser transplantada para a nossa praticidade de vida.

Se não houver relevante e contínua mudança em nosso interior, desejar um “feliz ano novo” a nós mesmos ou a alguém, não passa de uma expressão desgastada, massificada, usada a torto e a direito apenas por hábito. Trata-se apenas de uma combinação de palavras que, de tão repetida, perde a força original. Vira uma expressão vazia de conteúdo, superada, sem imaginação.

Sem esperar datas, construamos o tempo do renovo. Ele virá como fruto de nossa sintonia com os propósitos de Deus na história e dos atos de homens e mulheres dedicados aos valores do Reino.

³ RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. Trad. Gordon Chown & Júlio Paulo Teixeira Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1995. 395 p.

⁴ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 941 p.

⁵ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.